

## Documento do mês

Junho 2009

### As crianças em idade escolar em Sines, no século XIX

1882, Outubro, 25, Sines- A realização do recenseamento das crianças em idade escolar na freguesia de Sines. PT/CMSNS/JFSNS02/H/1/2/fl. 91v-92.

*“(...) pelo dito presidente foi apresentado um officio da Excelentissima Camara sob o nº 189 datado de 27 de Setembro findo em que a mesma camara lembra a esta Junta de Parochia que determinando o artigo 8º da lei de 2 de Maio de 1878 que as Juntas de Parochia fação annualmente na epocha fixada pelas camaras municipais, e recenseamento de todas as creanças de seis a doze annos que se achão no caso de frequentar as escolas publicas; e tendo a camara fixado em 20 dias o tempo para os mesmos trabalhos os quaes começarão a contar-se do primeiro deste mez, e como na presente sessão não caiba no possível tratar, de tal assumpto, propunha, o dia 31 deste mez, e que lhe parece conveniente a assistência do respectivo parochio e regedor desta [fl.92] parochia e mais algumas pessoas que fornecessem os esclarecimentos necessários; e sendo esta proposta approvada deliberarão que se convidasse o Parochio e Regedor para aquelle fim. (...).*

O recenseamento discutido numa sessão da então Junta da Paróquia de Sines foi de facto realizado, entre 1881 e 1891. A sua informação, embora restrita no âmbito cronológico, possibilita informações de grande interesse para a história local, a história das escolas e a história social em geral.

É possível para conhecer, para ambos os sexos, os nomes, a filiação, o ano de nascimento, a ocupação e a residência. Tomemos o exemplo do ano de 1881, quando havia 259 crianças na vila, de ambos os sexos, em idade escolar. No “campo a menos de dois quilómetros”, em locais como a Lameira, São Pedro, São Marcos, o Convento, a Poveira, viviam onze crianças. No “campo a mais de dois quilómetros” 147 crianças. Os locais mais povoados eram o Porto Côvo, a Ribeira dos Moinhos, a Dalda e o Saboroso.

Centremo-nos então na vila e, concretamente, na ocupação das crianças. Embora acerca de 30% das crianças não tenhamos informação, sabemos que a maioria encontrava-se de facto na escola (35,5%). Entre as meninas é a escola que

mais as ocupa (34%), embora a percentagem suba no caso dos rapazes (37,4%). No entanto, tendo em conta que 11,8% das meninas “andavam na mestra”, o número de meninas escola com acesso a uma aprendizagem formal sobe para os 45,8%, número superior ao demonstrado pelos meninos.

Outras formas de escolarização além das tradicionais começaram a surgir. O *Jornal de Sines* de 24 de Fevereiro de 1901 relata a chegada a Sines de um professor de uma escola-móvel pelo método João de Deus. Tratava-se de ensino nocturno. Um professor de Sines, Gregório Machado, editor do *Jornal de Sines*, oferecia-se para abrir um curso nocturno para operários em Sines, em 1900.

As meninas que “andavam na mestra” tinham origens sociais diversas. Se uma era filha de um padeiro (Catarina, filha de Joaquim Fernandes), outra era filha do dono de uma mercearia (Maria Balbina, filha de José Maria Ferreira). Já Mariana era filha de João Caetano Guerreiro, que, em 1901, foi nomeado substituto do juiz de paz, enquanto Mariana, filha de António Mendes Paixão, tem um pai proprietário de cabeças de gado.

As meninas que não frequentavam a escola ou a mestra tinham ocupações pouco variadas. A maioria (236%) desempenhava actividades domésticas, no “serviço de casa”. Outras faziam recados, era criadas de servir e outras guardavam gado e lavavam roupa. Estas actividades permitiam auxiliar as famílias do ponto de vista económico. Os rapazes tinham formas de ocupação mais variadas. Para além da frequência da escola, a segunda maior ocupação destas crianças era “fazer recados”. As restantes, em que não trabalhavam mais do que cinco crianças, eram o trabalho na cortiça, guardar gado, a pesca, o serviço do campo, vender peixe ou servir. Uma criança era também aprendiz de sapateiro.

Esta fonte permite também verificar as áreas de concentração demográfica na freguesia de Sines. A vila era então delimitada pela Estrada Nova (Rua Marquês de Pombal) e a Rua dos Armazéns (Rua de Ferreira). Novos centros de povoamento cresciam para fora do centro tradicional composto pelo castelo e a ruas suas envolventes. Cada vez mais se vivia ao longo da Estrada Nova e do Caminho da Ribeira. Outras áreas preferidas eram a Aldeia dos Cucos (Rua Luís de Camões), o Rossio (Praça da República). Das áreas urbanas mais antigas da vila destacava-se a Rua do Bombarral (hoje corresponde às ruas Serpa Pinto e Francisco Luís Lopes) e a Rua Direita (Rua Teófilo Braga).

Para lá dos limites ficavam os “subúrbios”. Hoje estão amplamente integrados na cidade, mas na altura por “subúrbios” entendia-se a Baixa de São Pedro, São Marcos, as Salas e “Atrás dos Quintais”. Por este topónimo designavam-se os “medos” logo após a Estrada Nova, hoje o local onde hoje se situa a Avenida Humberto

Delgado e as “Índias”. Mas estes locais não eram desertos, e contavam já com vários habitantes. Para lá das Salas encontrava-se ainda a célebre Casa do Inglês, pertencente aos Pidwell. Nos subúrbios situavam-se também outras propriedades importantes, como a quinta das Lameiras, os Chãos ou o Convento.

Era nos subúrbios que se situavam os “serrados” e as vinhas que forneciam a vila de produtos hortícolas, fruta e vinha. O termo de Sines incluía a aldeia do Porto Covo e vários casais e propriedades de média dimensão. Os locais mais povoados, além do Porto Covo, eram já a Ribeira dos Moinhos, a Dalda e o monte do Saboroso.

Consulte este documento no Arquivo Histórico e boas leituras.

Sandra Patrício

| Idade | Sexo | Nome | Profissão |
|-------|------|------|-----------|
| 1     | M    | ...  | ...       |
| 2     | M    | ...  | ...       |
| 3     | M    | ...  | ...       |
| 4     | M    | ...  | ...       |
| 5     | M    | ...  | ...       |
| 6     | M    | ...  | ...       |
| 7     | M    | ...  | ...       |
| 8     | M    | ...  | ...       |
| 9     | M    | ...  | ...       |
| 10    | M    | ...  | ...       |
| 11    | M    | ...  | ...       |
| 12    | M    | ...  | ...       |
| 13    | M    | ...  | ...       |
| 14    | M    | ...  | ...       |
| 15    | M    | ...  | ...       |
| 16    | M    | ...  | ...       |
| 17    | M    | ...  | ...       |
| 18    | M    | ...  | ...       |
| 19    | M    | ...  | ...       |
| 20    | M    | ...  | ...       |
| 21    | M    | ...  | ...       |
| 22    | M    | ...  | ...       |
| 23    | M    | ...  | ...       |
| 24    | M    | ...  | ...       |
| 25    | M    | ...  | ...       |
| 26    | M    | ...  | ...       |
| 27    | M    | ...  | ...       |
| 28    | M    | ...  | ...       |
| 29    | M    | ...  | ...       |
| 30    | M    | ...  | ...       |
| 31    | M    | ...  | ...       |
| 32    | M    | ...  | ...       |
| 33    | M    | ...  | ...       |
| 34    | M    | ...  | ...       |
| 35    | M    | ...  | ...       |
| 36    | M    | ...  | ...       |
| 37    | M    | ...  | ...       |
| 38    | M    | ...  | ...       |
| 39    | M    | ...  | ...       |
| 40    | M    | ...  | ...       |
| 41    | M    | ...  | ...       |
| 42    | M    | ...  | ...       |
| 43    | M    | ...  | ...       |
| 44    | M    | ...  | ...       |
| 45    | M    | ...  | ...       |
| 46    | M    | ...  | ...       |
| 47    | M    | ...  | ...       |
| 48    | M    | ...  | ...       |
| 49    | M    | ...  | ...       |
| 50    | M    | ...  | ...       |

Recenseamento das crianças em idade escolar do sexo masculino da freguesia de Sines. 1881-1891. PT/CMSNS/JFSNS02/H/A/F/14. Fl.1v.